

SINDICALISTAS E SOCIALISTAS

Um manifesto da C. N. T.

Devido às perseguições crônicas feitas pela burguesia espanhola ao proletariado revolucionário e à organização sindicalista, a Confederação Nacional do Trabalho da Espanha, dirigiu aos trabalhadores de todo o mundo um manifesto, no qual acusava a União Geral dos Trabalhadores de ter atraído a causa operária, entregando-se às lutas eleitorais e abandonando os seus camaradas da C. N. T.

A União Geral dos Trabalhadores, dirigida por socialistas, respondeu à C. N. T., com um manifesto, do qual recorramos alguns períodos e duas cartas, que publicámos. Pretendia a A. G. T. desculpar-se, alegando ignorância do meio de luta que os sindicalistas iam empregar, tomando dele conhecimento depois de começar a ser empregado. Essa luta de luta era a greve geral, com a qual eles, socialistas, não estavam de acordo nesse momento. Por isso não ordenaram os trabalhadores seus aderentes que a secundassem. E com esta resolução julgam ter prestado um grande serviço à causa operária.

Respondendo a esse manifesto a Confederação Nacional do Trabalho, fez distribuir profusamente um outro redigido nos seguintes termos:

«Companheiros! Saíde!»

O último manifesto publicado pelos burócratas da União Geral de Trabalhadores obriga-nos, bem a pesar-nos, a ocupar-nos, embora seja por uma vez e com carácter definitivo, do trajecto que ao proletariado fizeram novamente os que, mais ciosos do seu bem-estar particular, tudo sacrificaram aos fins que ambicionam.

E a vós, operários da fábrica, da mina, da oficina, de tudo quanto significa na vida actividade produtiva, que nos dirigimos. E' a todos os que, como osso, sofrem o diário e odioso jugo do capitalismo, que recomendamos a leitura de que firmam os emancipados do salário burguês, para ver que não só fazem gala da sua triunfo, como desempenham o seu trabalho a favor do proletariado, para que o seu trabalho a favor do proletariado seja completamente negativo. Os factos falam por nós em épocas passadas na Alemanha, como hoje falam também em França.

Esperando que o que vos contamos vosso respeito à questão social, que com factos, não com palavras, trabalhareis pela união do proletariado espanhol e pela sua total emancipação, fico vosso e da causa do Trabalho, pela C. N. D. O. Comitê.

Para terminar dizem-nos, embora fosse desnecessário, que estamos no mesmo lugar de sempre. Poderão, momentaneamente, abster-nos; por selvagens galas da sua triunfo, como desempenham o seu trabalho a favor do proletariado, para que o seu trabalho a favor do proletariado seja completamente negativo. Os factos falam por nós em épocas passadas na Alemanha, como hoje falam também em França.

Esperando que o que vos contamos vosso respeito à questão social, que com factos, não com palavras, trabalhareis pela união do proletariado espanhol e pela sua total emancipação, fico vosso e da causa do Trabalho, pela C. N. D. O. Comitê.

Contra toda a Justiça os colocam fôrça da lei; por cima das leis escritas estão as leis humanas e elas nos levaram ao triunfo da justiça.

Pela Confederação Nacional do Trabalho, O Comitê.

Este manifesto que foi enviado à Confederação Geral do Trabalho para lhe comunicar o facto de os de baixo considerarem deus aqueles que se julgam chamados, por seus deuses de inteligência privilegiada, segundo elas, a conseguir a felicidade de todos. Da vossa opinião não se faz caso considerando-vos seres falhos de critério. Porque continuais, à guisa das instituições burguesas, pagando a uns homens soldos elevados, os quais não tendes disfutados nos outros de exploração, para que pensem por vós, para que vós deveis opiniões feitas.

A nossa norma é a sinceridade; sabemos positivamente que ao vir ao campo da luta social, só sensações e desgraças podemos encontrar; e como o nosso velho companheiro Anselmo Lorenzo dizia aos jovens que vinham solicitar dele um conselho nos últimos dias da sua vida, também vos dizemos: «No nosso campo não há prebendas. Em 55 anos de luta e 72 de vida, não tive mais

...

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Popular da Construção Predial. — Reuniu a assembleia geral, que discutiu e votou o relatório da gerência de 1910, resolvendo que os seus serviços se escagar, e que os seus preços permaneçam inalterados. Secção Oficina n.º 1. Asilo Escola António Vieira, de Castilho e Albergue dos Inválidos do Trabalho.

Aprouvou uma proposta para que a cota anual fosse fixada em 20 centavos e elevar-se a 25 centavos, a partir de 1911, para os seus sócios contemplados. Aprovar uma circular da Federação Nacional das Cooperativas, convidando esta a federar-se, ficando o direcção encarregado do estudo destes assuntos e resolvendo ainda a constituição dum comitê de propaganda, e o comitê da presidente da assembleia geral, direcção e conselho fiscal e dos associados. André Costa e António de Figueiredo.

A Cooperativa que tem recebido últimas notícias de que os seus serviços de variados pontos da Extremadura e Alentejo, onde inaugurou brevemente, na Mota, o predio n.º 17, que coube ao sócio n.º 7024 Fortunato Jorge.

A sede dessa Cooperativa, que está na rua de Moniz, n.º 27, fornece práticas em quaisquer esclarecimentos a quem os pedir.

CONFERENCIAS

Universidade Livre

Realizou-se ontem nesta prestante instituição a 5.ª conferência sobre criminologia e direito penal.

O professor de Moniz, sobre definição e reunião das fórmulas das crimes epilépticas, da execução das penas de morte, da extinção da responsabilidade. Há crimes colectivos como há crimes individuais. O homem degenerado exerce a sua função anormalmente e delinqüe; mas também os que degeneraram delinqüem porque exercem a sua função colectiva.

A falta de carácter, tanto pode atingir os indivíduos como os povos; há homens sem carácter, aventureros, impulsivos, anestesiados, sem como há povos sem educação, sem carácter, sem estílo de sequência e de trabalho, sem inspiração colectiva, aventureros, incapazes de desenvolver ação no serviço dum sóbrio ideal. Os crimes dos indivíduos põem a sociedade: os crimes da sociedade, ou das noções fáceis, que são muitas imediatas, e esses crimes são os mais graves.

O actual crise inextrincável. Os Estados tem podido acompanhar as necessidades das sociedades modernas; não tem criado os meios de realizá-las das novas funções e da actual crise de mundo culto, porque os organismos que os realizam são ineficazes. Perde-se dinheiro e riqueza, e estrofia-se a vida colectiva. Os grandes crimes, como o de Moura terminou por descrever o aspecto crítico e social do delito, tal como o delito do cadastro, e disse o que se passou com o exame direto e o exame biográfico do criminoso, tendo no final muito apurado.

Universidade Popular Portuguesa

Realizou-se hoje, pelas 21 horas a 20, a conferência do dr. Câmara Reya sobre As questões morais e sociais na literatura, havendo em seguida sessão cinematográfica. A entrada é pública.

...

OS QUE MORREM

FUNERÁRIOS

...

Um molho de chaves

No largo do Terreirinho foi encontrado esta sexta-feira passada, um molho de chaves, que está depositado na nossa redacção, afim de ser entregue a quem provar pertencê-lhe.

Vende-se em Paris, na rua d'Abbeville, 15.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...